

25 milhões de crianças deverão continuar sem merenda até abril

Os Cr\$ 500 bilhões liberados pelo governo serão suficientes para apenas 10 dias, diz técnico

Wilson Pedrosa/AE



Estoque baixo

Iveraldo Lucena da Costa, da FAE: verba para merenda escolar é suficiente apenas para 13 dias

HELIANA NOGUEIRA

Vinte e cinco milhões de crianças de 240 mil escolas públicas de primeiro grau, em todo o País, continuarão sem merenda escolar pelo menos até o final do mês de abril. "Mesmo com os Cr\$ 500 bilhões liberados aos Estados para a compra de alimentos, essa comida não chegará às crianças antes disso", garantiu Hermano José Toscano Moura, presidente do Fórum Nacional de Coordenadores dos Programas Estaduais de Alimentação Escolar. "O processo de compra envolve licitação, avaliação dos produtos e entrega dos fornecedores, o que não pode ser feito em menos de 45 dias."

Segundo Toscano, a verba enviada aos Estados é suficiente para apenas dez dias. "Depois disso, não se tem a garantia de que haverá continuidade de liberação de novas verbas", acrescentou. Para o presidente da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), Iveraldo Lucena da Costa, os recursos serão suficientes para 13 dias. Ele pretende lançar mão dos estoques reguladores do governo para conseguir atender as crianças por mais cerca de 20 dias.

"Até que o orçamento da União seja aprovado, esse é o dinheiro que temos", disse Costa, explicando que o rateio entre os Estados foi feito baseado em dois critérios: o número de alunos a ser atendidos e o índice de pobreza do Estado. Por esse índice, o Piauí é o mais pobre.

O índice de pobreza, conforme explicaram técnicos da FAE, foi calculado com a conjugação dos índices médios de evasão escolar, reprovação, mortalidade infantil e

renda familiar dos alunos atendidos. Com a utilização desse porcentual, entre os Estados mais pobres, o Ceará é o que está recebendo o maior valor — Cr\$ 35,4 bilhões. São Paulo, por ter o maior número de alunos atendidos, 6,1 milhões, recebe mais: Cr\$ 62,8 bilhões. O menor valor foi para Roraima, que tem um índice de pobreza médio, mas poucos alunos. Por isso, recebe Cr\$ 830 milhões.

Verbas — O uso dos estoques reguladores do governo vai ocorrer apenas em abril. "É uma operação burocraticamente terrível que nunca foi tentada", disse o presidente da FAE. Mesmo com a utilização desses estoques e com a liberação das verbas orçamentárias, Costa considera que a distribuição da merenda durante este ano já está comprometida. "Os recursos teriam que estar disponíveis no ano passado, para que se pudesse realizar as licitações e a distribuição."

O presidente da FAE está apostando na municipalização da merenda para que, no próximo ano, o programa não sofra mais problemas. "O projeto de municipalização é irreversível", disse ele durante o Fórum dos Coordenadores Estaduais do Programa de Alimentação Escolar.

Costa afirmou que, com a municipalização, a compra de alimentos será facilitada e os alunos beneficiados. Ele disse ter receio de uma "prefeiturização", ou seja, que prefeitos possam manipular as verbas. "Mas tenho muito mais medo da centralização que já mostrou que não é boa", afirmou.